

## ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ORIENTAÇÃO UNIVERSAL

Karla Alves Carlos<sup>1</sup>

Marcílio Lira de S. Filho

Alessandra Gusmão Trajano de Araújo

Valdiney V. Gouveia

Célia Maria Cruz Marques Chaves

A Orientação Universal seria uma tendência perceptiva ao “não-preconceito”. Nas relações interpessoais estar-se-ia inclinado a acentuar mais as similitudes do que as diferenças percebidas entre si e os outros. Embora este pareça um construto relevante nos estudos acerca do preconceito e da discriminação, nenhuma medida a respeito foi encontrada no contexto brasileiro. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi adaptar a Escala de Orientação Universal (Phillips & Ziller, 1997). Para a consecução deste objetivo, inicialmente, após a tradução da versão original (em inglês) dos itens por dois psicólogos bilíngües, efetuou-se sua validação semântica com um grupo de dez alunos do ensino médio, considerado um estrato inferior ao da população-meta desta pesquisa em termos de escolaridade, isto é, estudantes universitários. Após as modificações necessárias, preparou-se o questionário que foi aplicado de forma coletiva para todos os sujeitos. Compôs a amostra deste estudo um total de 207 estudantes da Paraíba, com idades variando de 17 a 38 anos ( $M = 22$  e  $DP = 4,4$ ), sendo a maioria do sexo feminino (56,5%). Eles responderam a Escala de Orientação Universal, composta por 20 itens que podiam ser respondidos em uma escala de cinco pontos, do tipo Likert, variando entre 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente. Para a análise estatística dos dados foi utilizada a versão 11 do SPSS. Tendo sido observados indicadores aceitáveis para a realização de uma análise fatorial [ $KMO = 0,62$ ; Teste de Esfericidade de Bartlett  $\chi^2(19) = 564,661$ ,  $p < 0,001$ ], foi decidido efetuar uma análise dos Componentes Principais. Fixou-se a extração de dois fatores com rotação ortogonal (varimax). Conseqüentemente, foi encontrada uma estrutura bifatorial, em que ambos fatores explicam conjuntamente 25% da variância total. O primeiro fator foi denominado de Orientação Universal Positiva, tendo reunido 10 itens com saturações que variaram de 0,35 (Todas as pessoas no mundo são iguais, pois, no fim, todas morrem) a 0,67 (Consgo entender quase todas as pessoas porque sou um pouco como cada uma delas). Seu eigenvalue foi de 2,82, tendo explicado 14,1% da variância total, e apresentado um índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,67. O segundo fator foi nomeado como Orientação Universal Negativa, sendo formado por um total de 7 itens, com saturações que variaram de 0,34 (Existe uma certa beleza em cada pessoa) a 0,64 (Homens e mulheres nunca se entenderão totalmente por causa de suas diferenças inatas). Seu eigenvalue foi de 2,18, explicando 10,9% da variância total, com índice de consistência interna de 0,58. Mediante os resultados, pode-se concluir que o instrumento apresenta uma configuração fatorial coerente com o teoricamente esperado e, portanto, pode ser aceita como válida. Além disso, considerando sua natureza atitudinal, seus indicadores de precisão se mostraram aceitáveis. Neste sentido, o uso desta escala é recomendável em pesquisas sobre o preconceito.

Palavras-chave: Orientação Universal, Igualitarismo, Preconceito, Percepção.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa / PB. kalcarlos@gmail.com.